

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA ALDEIA DO DOURADO -

FUNDADA EM 06/09/1998

CNPJ 03.195.836/0001-87

TRES MARIAS MG

Prezados,

Representamos os moradores da Aldeia dos Dourados em Três Marias, fazemos parte da Comissão Ribeirinhos do São Francisco, que envolve comunidades até a Barra do Rio de Janeiro. Somos uma comunidade tradicional de pescadores, PCTs e parte como moradores sazonais, onde tiramos o nosso sustento além de comercializar pescados, fazemos a recepção de turistas, com hospedagens, alimentação, vendemos artesanato, doces, queijos, etc.

Fomos atingidos e tivemos nossa vida e nosso sustento prejudicado pelo crime ocorrido que ocasionou o rompimento em Brumadinho.

Ficamos inicialmente de fora da reparação, onde os critérios para concessão do PTR, que são excludentes, pois, apesar de estarmos todos no mesmo município contemplado, Três Marias, às margens do rio, somente agora, há reconhecimento dos danos, com o levantamento dos danos coletivos e socioeconômicos, com o início de implantação do Anexo I.1.

Já participamos de ações junto a EPA e necessitamos de esclarecimentos sobre o processo de reparação, o PRSA na bacia do rio.

Para apresentar os questionamentos, temos antes que apresentar o contexto abaixo:

O “Rio da Unidade Nacional, Rio São Francisco”, recebe as águas do Rio Paraopeba, no município de Felixlândia em divisa com Pompéu, num trecho onde ambos os rios já se encontram represados pela barragem da UHE Usina Hidrelétrica de Três Marias.

Na barragem desta Usina, as águas destes rios são captadas, para que sua força natural possa movimentar as turbinas, hoje num total de 6 em operação, mas com capacidade instalada para construir mais duas turbinas de geração de energia e após girarem estas turbinas, essas águas são devolvidas no leito natural do rio São Francisco a jusante da barragem voltando a seguir seu curso natural até desaguar no mar.

Observa-se que a existência da estrutura de uma barragem, não é suficiente para e nem apropriada para a interrupção do fluxo natural do Rio. Assim, forma-se um remanso em toda área inundada, sendo que no leito natural dos dois rios, sob o remanso, continuam o seu fluxo natural e sua força natural.

Observa-se também que a existência do remanso citado, justamente pela falta de movimentação na superfície, possibilita a precipitação de materiais que possam estar em suspensão nas águas e esta precipitação tem como fim, sua deposição na superfície do solo localizado no fundo do represamento e sua parte mais profunda é justamente o leito natural dos rios, onde, por sua vez, já não está imóvel, mas na realidade, existe, sempre existiu e sempre existirá a correnteza natural dos rios, mesmo no fundo da represa. Em outras palavras, o Rio não para. Ninguém para o rio.

Com a força de sua correnteza gerada pela declividade do solo, estes rios arrastam o material nele depositado e não há como reter. Até mesmo a barragem de Retiro Baixo, no rio Paraopeba, cuja captação da água de geração de energia ter sua tomada d'água em nível mais superficial, por ser do sistema chamado “a fio d'água” o “efeito Venturi” gerado no ponto de captação suga o material contaminado depositado, conduzindo-o de volta ao leito, a jusante da barragem. Isto já foi comprovado pelas análises da água, realizados pelo IGAM, pelo EPA, pelo Instituto Guaicuy, e outros, do solo, dos peixes, dos poços artesianos a jusante de Retiro Baixo.

Já o barramento das águas em Três Marias, por ter esta UHE um sistema de funcionamento diferente, capta o rio e sua força, no fundo da barragem, em torno de 60 a 70 metros abaixo da superfície, quando no NMO – Nível Máximo Operativo, e o devolve ao leito do rio São

Francisco, a baixa temperatura, com baixíssimo teor de oxigênio e carregado com toda sorte de impurezas, que foram depositadas em seu leito por todo o percurso. Neste percurso, recebe contaminantes usados na agricultura do entorno do seu leito e represa, como também restos de ração para peixes dos criatórios e seus dejetos, o que adubam e alimentam plantas que crescem no fundo d'água, e sobrevivem a baixas temperaturas e baixo teor de oxigênio.

Toda esta água contaminada, que vem do fundo da represa, assim que passa pelas turbinas, é lançada de volta ao leito natural do rio São Francisco, a jusante da barragem, que segue no leito, seu percurso rumo a sua foz, porém desta vez, carregando consigo e colocando novamente em suspensão, os contaminantes, restos de animais mortos, esgoto das comunidades do entorno da represa. Tudo isso nesta água, servirá para abastecer toda população ribeirinha, para irrigação das hortas, pomares, dessedentação de animais criados nas fazendas e abastecimento humano.

NOTA IMPORTANTE:

Podemos afirmar com certeza, que a calha do São Francisco, a jusante da barragem de Três Marias, **se transforma na região, talvez a mais contaminada de toda a região 5**, pois a água que passa pelas turbinas da UHE Três Marias, retira do fundo da represa, como já citados, mas fazemos questão de repetir, todos os contaminantes que foram depositados, arrastados, acumulados pelo percurso do leito dos rios e **os coloca novamente em suspensão**, através de uma saída reduzida (as turbinas), concentrando-os e lançando-os para consumo das comunidades rio abaixo, além de poluída, com baixíssimo teor de oxigênio e baixa temperatura.

Em análises que realizamos em poços artesianos existentes nas comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco, a jusante da barragem, constatamos a presença de inúmeros contaminantes cuja concentração e classificação, muitos deles não naturais do solo da região, são preocupantes, principalmente por terem sido captados e identificados a grande profundidade do solo, que já atuou como filtro natural. Normalmente poços artesianos com 50, 60 metros de profundidade.

Assim há motivos suficientes, portanto, para nossa preocupação, também quanto ao uso da água de superfície, do leito do rio, usada sem o devido tratamento, como também quanto a contaminação dos peixes e outros seres usados na alimentação. Não há garantia de qualidade do pescado ali capturado.

Durante reuniões com o Grupo EPA, à época contratado para o trabalho de levantamento das condições no ERSHRE, tivemos a oportunidade de questionar e foi confirmada a INEXISTENCIA no plano de trabalho desta empresa, de pontos para coletas e análise da qualidade da água de fundo, análise do solo, de animais, peixes, que deveriam ter sido definidos para região que compreende a barragem da represa de TRES MARIAS até o limite deste município, na Barra do Rio de Janeiro. Não há previsão de coletas de amostras neste trecho. Não dispomos de informações se outras empresas já chegaram a realizar estas análises neste trecho de crucial importância para nossa sobrevivência.

A imagem que apresentamos abaixo, se vista em cores, pode demonstrar visualmente, a diferença de coloração da água, tendo no alto, o remanso a cor azulada, ao lado esquerdo a água vertida pelo vertedouro esbranquiçada pela agitação e que sai da superfície do remanso, onde impurezas já se decantaram e, por fim, a água turbinada, à direita em baixo da foto, na cor amarronzada, vertidas pelas turbinas, conforme já citado acima, captadas no leito do rio São Francisco, a cerca de 60 metros de profundidade.

Poluída, carregada de algas que acabam morrendo ao ser submetidas a presença solar e ao oxigênio, gera também odor muito desagradável, contendo ainda restos mortais de peixes, de

outros animais em decomposição, que vão sedimentando no fundo da represa e lá se juntam ao esgoto doméstico do entorno da represa. Esta imagem data de março de 2020, um ano após o rompimento em Brumadinho, captada no YouTube, portanto é imagem pública.

Este vertedouro a esquerda, que na imagem aparece aberto, foi mantido fechado por 8 anos, sendo aberto em 28 de fevereiro de 2020. Continua fechado nos dias de hoje.

Observe que a água do vertedouro à esquerda, ao se encontrar com a água amarronzada, turbinada, poluída e vai a ela se misturando, a medida que segue pelo leito, diluindo parte dos contaminantes.



Toda esta contextualização acima nos remete aos questionamentos, que almejamos serem respondidos:

Se não há previsão no plano de trabalho apresentado pelo EPA, de coletas e análises em pontos localizados a jusante da barragem, até a Barra do Rio de Janeiro, como a VALE realizará a reparação socioambiental neste trecho, sem os parâmetros?

E quanto aos poços artesianos ao longo da calha, cuja água é imprópria para o consumo, serão implantados filtros, Casa Química?

Cabe a Vale comprovar que a região da Calha do São Francisco não foi contaminada, que não foi atingida. Assim ela GARANTE que os peixes não estão contaminados? Podem ser consumidos sem riscos, mesmo ao longo do tempo expostos ao que sai da Usina ? Podem ser vendidos?

A água da calha do Rio São Francisco pode ser consumida pela população, pelos animais, pelas plantas? As pessoas podem se banhar nestas águas sem riscos de contaminação?

Três Marias, 17 de novembro de 2025

Roberto Luiz Andrade Duarte

Secretário

(31)991216454

E-mail - amadtresmarias@gmail.com – roduartet@hotmail.com